O USO CORRETO DE ANTIPARASITÁRIOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E DIMINUIÇÃO DE CONSEQUÊNCIAS DAS PARASITOSES

ANTONIO SILVA NETO; TADEU JOSÉ DA SILVA PEIXOTO SOBRINHO

INTRODUÇÃO: A infecção por parasita, do grego παρ?σιτος (para = “ao lado de” + sitos = “alimento”) é comum à todas as pessoas e seu contato ocorre nos mais variados lugares, se apresenta de forma silenciosa, permitindo o parasita sobreviver por meses ou longos anos no hospedeiro. Corresponde a uma carga importante de adoecimento no Brasil, por seu caráter socioeconômico evidenciado pela maior prevalência em regiões de maior vulnerabilidade, onde não apresentam condições básicas de higiene e habitação, dificultando medidas de prevenção e controle. Pelo amplo cenário de adoecimento se faz necessário outras formas de prevenir e mitigar os efeitos da infecção parasitária, como a profilaxia farmacológica, para controle das parasitoses. **OBJETIVOS**: Este trabalho tem como objetivo evidenciar como o uso de antiparasitários compõe alternativa de minimizar as elevadas taxas de incidência de parasitoses na população, especialmente, em pessoas socialmente vulneráveis. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão de integrativa de literatura, realizada por meio de artigos e monografias disponíveis na íntegra na base de dados da BVS, no idioma português, entre os períodos de 2017 a 2021, através dos descritores: parasitas, parasitoses e antiparasitários. **RESULTADOS**: Segundo pesquisas, A população se utiliza de conhecimentos empíricos acerca dos parasitas e suas condutas terapêuticas, representando um risco, pois a infecção pode ocorrer desde casos leves e assintomáticos até danos severos e até óbito, dependendo do tipo de parasito, meio ambiente, organismo e, por fim, o vetor de transmissão. A utilização adequada profilática de medicamentos antiparasitários, tais como albendazol, ivermectina, nitazoxanida, praziquantel, metronidazol, pirimetamina, sulfametoxazol + trimetropina, compõe uma valiosa ferramenta para tratar ou prevenir protozooses ou helmintoses, somada as estratégias da vigilância e controle das parasitoses que visam restringir a cadeia de transmissão e infecção, contribuindo para a qualidade de vida da coletividade, pois a infecção parasitária não se restringem apenas à população de risco para essa enfermidade, mas de toda a sociedade que é suscetível ao parasita. **CONLUSÃO**: Os antiparasitários efetivamente eliminam os parasitas do hospedeiro, representando uma estratégia de erradicação, beneficiando a população em geral que está exposta e tende a se infectar pelo agente causador da parasitose.

Palavras-chave: Parasitas, Parasitoses, Antiparasitários, Infecção, Fármacos.

DOI: 10.51161/conbrapah2023/13864